

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 13, Imortalidade, Deus e os Humanos, Segunda Vinda de Cristo, Sua Maneira, Pessoal, Visível e Gloriosa

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 13, Imortalidade, Deus e Humanos, Segunda Vinda de Cristo, Sua Maneira, Pessoal, Visível e Gloriosa.

Continuamos nossas palestras agora sobre a Doutrina das Últimas Coisas, ou Escatologia, e vamos pedir a ajuda do Senhor.

Pai gracioso, obrigado por ser nosso Deus e nos fazer seu povo por meio de seu Filho pelo seu Espírito. Encoraje-nos a ter uma esperança viva no retorno de nosso Senhor e Salvador, Jesus, porque ele está vivo porque ele e outros escritores bíblicos prometem seu retorno. Dê-nos, que seja uma esperança abençoada e alegre para nós; oramos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Passamos da Eclesiologia, a Doutrina da Igreja, para a Doutrina das Últimas Coisas e lidamos com questões introdutórias de três delas. As duas eras contrastam a era presente com a era vindoura.

Então falamos sobre o Reino de Deus e seus vários aspectos. Além de um forte pano de fundo do Antigo Testamento no Reino de Deus, Jesus inaugurou o Reino de Deus do Novo Testamento em seu ministério público. Ele foi expandido poderosamente em seu sentar-se à direita de Deus e derramar o Espírito no Pentecostes sobre a igreja, mas ainda está para ser cumprido em sua plenitude em seu retorno, em sua Segunda Vinda.

Então, o terceiro aspecto introdutório é o mais importante, isto é, o já e o ainda não. Quase todas as páginas do Novo Testamento respiram esse ar, essa atmosfera. As promessas do Antigo Testamento são cumpridas na vinda de Cristo e em sua obra e envio do Espírito.

Isso é o já. As profecias já se cumpriram, mas ainda não se cumpriram total ou finalmente. O mesmo Novo Testamento testemunha o cumprimento e ainda aponta para coisas ainda a serem cumpridas em sua plenitude no último dia.

Então, falamos sobre a morte e o estado intermediário. Dissemos, de acordo com as Escrituras, que a morte não é natural, mas não natural. E distinguimos a morte física da morte espiritual, que já é morte espiritual .

Pessoas inseguras são não regeneradas. Elas estão mortas em suas transgressões e pecados. E se elas morrerem em seus pecados, elas experimentarão a segunda morte, que é a linguagem bíblica para separação eterna de Deus ou inferno.

A segunda morte ainda não é. A primeira morte ocorre quando as pessoas morrem fisicamente. Estado intermediário.

Dissemos que a principal esperança cristã é não estar ausente do corpo e estar presente com o Senhor. Essa é uma esperança. Mas a principal esperança é a ressurreição do corpo para a vida eterna na nova terra com Deus e todos os santos.

No entanto, a Bíblia ensina um estado intermediário. Ela distingue o estado presente. Ela não usa essa terminologia, mas o estado presente, a vida no corpo, o estado intermediário ou interino, que é depois da morte, antes da ressurreição, e o estado eterno, o estado final, que é aquele que segue a ressurreição do corpo.

A Bíblia diz bastante sobre isso para os crentes. Então, é um céu intermediário. Filipenses 1 diz que é melhor do que Filipenses 1:23. É muito melhor do que estar vivo e conhecer o Senhor, o que é, antes de tudo, difícil de entender porque o estado intermediário é anormal.

Estamos fora de nossos corpos. Não foi assim que Deus fez Adão e Eva. Não é assim que somos agora como seres humanos.

Não é assim que seremos eternamente. Os pastores erram quando extrapolam do estado intermediário para o estado eterno e dizem que nossa maior esperança é estar com Jesus no céu. Não, não é.

Nossa maior esperança é sermos elevados, Deus se reunindo de corpo e alma novamente, e estar com Jesus e todo o povo de Deus na nova terra. No entanto, há um céu intermediário. É melhor de duas maneiras do que conhecer o Senhor agora.

Número um, todo pecado se foi. Hebreus 12:23 fala sobre vir para o... Sobre o que fala? Está falando sobre o céu espiritual do Monte Sião, os espíritos dos homens justos aperfeiçoados, ESV, os espíritos dos homens justos aperfeiçoados. Perfeito, sem pecado.

Mas a maneira mais importante pela qual o estado intermediário é superior ao presente é que estaremos na presença imediata de Cristo. Desejo estar com vocês e

estar com Cristo, Filipenses 1, diz Paulo, o que é muito melhor. Filipenses 1:23. Hoje, você estará comigo no paraíso, Jesus disse ao ladrão crente.

A essência do paraíso é estar com Jesus. E 1. Coríntios 5, a melhor passagem de estado intermediário de todas. Agora, estamos em casa no corpo e longe do Senhor.

Ansiamos por estar longe do corpo e em casa com o Senhor. O Senhor indiferenciado no Novo Testamento significa Senhor Jesus. E lá está ele novamente.

O estado intermediário é melhor porque o pecado se foi, mas principalmente, é melhor porque estamos na presença imediata de Jesus. Melhor indica pontos para bom e ótimo por comparação. É bom conhecer o Senhor no corpo agora.

É melhor, Paulo diz, Filipenses 1:23, partir e estar com Cristo. O melhor ainda está por vir. É uma existência ressuscitada, holística, totalmente santificada, glorificada e assim por diante, justificada com o Senhor na nova terra.

É mais difícil para os descrentes mostrar o estado intermediário, mas nós o fizemos. Isso é Lucas 16, a parábola do homem rico e Lázaro. Fala do estado intermediário tanto para os justos quanto para os injustos.

O pobre homem, Lázaro, cujo nome é aparentemente importante. Significa aquele por quem Deus se importa. Aquele a quem Deus considera.

E ele cuida dele e o leva para o seio de Abraão na morte. Seu lado, uma maneira intertestamentária de falar do céu intermediário, paraíso, bem-aventurança após a morte. Mas, por contraste, sabemos que o homem rico perverso é perverso.

Porque ele quer enviar alguém de volta para avisar seus irmãos perversos para que eles se arrependam, o homem rico perverso morre e vai para o Hades, que aqui fala do inferno intermediário. Normalmente, Hades, similar ao Sheol do Antigo Testamento, fala do túmulo.

Mas aqui, fala claramente de um inferno intermediário. Porque o homem não salvo está em tormento nas chamas. Frequentemente, imagens de fogo são usadas para mostrar o sofrimento dos perdidos no inferno.

Aqui, não há inferno eterno, mas inferno intermediário. E há um grande abismo entre o céu e o inferno. Não há como ir de um para o outro.

E principalmente, vemos que é um lugar de terrível sofrimento e dor do qual não há escapatória. O principal impulso da parábola é a lei do estresse final. O último ponto é a suficiência da Sagrada Escritura para alertar as pessoas sobre a ira vindoura.

E para apontar as pessoas para o evangelho. Se elas não acreditam em Abraão, Moisés e os profetas. O pai Abraão fala por Deus.

Se eles não acreditam em Moisés e nos profetas, eles não acreditariam mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos. Nós ressuscitamos dos mortos. Claro, quando Lucas escreve essas palavras, elas são irônicas porque Jesus havia ressuscitado dos mortos.

E muitos judeus não o aceitaram. Acho que 2 Pedro 2:9 também fala do estado intermediário para os descrentes. Mas isso é o suficiente.

Passamos para a imortalidade. Tradicionalmente, isso tem desempenhado um grande papel no pensamento da igreja cristã. Talvez um papel grande demais.

Precisamos dizer três coisas. Somente Deus é inerentemente imortal. Ao contrário do aniquilacionismo, ele concedeu imortalidade a todos os seres humanos.

Em terceiro lugar, biblicamente falando, é melhor falar da imortalidade dos seres humanos do que da imortalidade da alma. Primeiro, Deus é inerentemente imortal. Em 1 Timóteo 6, temos estas palavras de Paulo.

Eu te encarrego, o apóstolo dá uma encargo ao seu delegado apostólico e discípulo, Timóteo, na presença de Deus, 1 Timóteo 6:13, que dá vida a todas as coisas e de Cristo Jesus, que em seu testemunho diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão. Eu te desafio a guardar o mandamento imaculado e livre de reprovação até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, que ele mostrará no tempo apropriado. Ele era o abençoado e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, que sozinho tem imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem ninguém jamais viu ou pode ver.

A ele seja honra e domínio eterno. Amém. Deus é dito sozinho como tendo imortalidade.

O significado é que ele sozinho é inerentemente imortal. Infelizmente, agora está sendo debatido entre os cristãos evangélicos se este próximo ponto é verdadeiro. Tradicionalmente, a igreja tem afirmado, e eu afirmo, que Deus, o inerentemente imortal, concedeu imortalidade aos seres humanos, de fato, a todos os seres humanos.

Continuo olhando para esse texto. Parece estar atribuindo imortalidade inerente ao filho. Talvez seja o pai.

Talvez volte para Eu te encarrego na presença de Deus. Acho que pode estar certo. Mais tarde, lidaremos com visões do inferno.

Uma dessas visões é o aniquilacionismo. E há visões diferentes sobre isso. O melhor aniquilacionismo evangélico e é sustentado pelos evangélicos, diz Jesus, volta.

Ele ressuscita os mortos. Ele julga os perdidos. E o aniquilacionismo é uma visão do inferno, em vez de uma negação dele, como no universalismo.

Mas então ele pune os perversos de acordo com suas justas sobremesas. E quando eles pagam a penalidade por seus pecados, o golpe final é sua extinção de ser por Deus. Eles são aniquilados.

Eles são destruídos e não existem mais. Essa não é a posição histórica da igreja. Eu não concordo com isso.

E há cinco argumentos principais para o aniquilacionismo, que visitaremos mais tarde. Visitaremos pelo menos quatro deles mais tarde porque um é agora mesmo. Está bem na mão.

Não posso evitar. Um dos cinco argumentos para o aniquilacionismo, junto com a imagem do fogo, diz que o fogo consome. Isso significa que os perversos serão consumidos.

O vocabulário da destruição, John Stott, homem piedoso. E ele era tão cauteloso. E ele o guardou em seu coração secretamente por 50 anos.

Mas ele finalmente foi arrastado para um debate com um anglicano liberal. E ele disse que diz que eles serão destruídos. Isso significa o que diz, o que é apenas uma petição de princípio.

Tão triste para um grande estudioso. O que significa para eles serem destruídos? Na verdade, ele cita Apocalipse, onde a besta e o falso profeta são destruídos. Mais tarde, vou rastrear o livro de Apocalipse porque esse anúncio vem.

E então, no capítulo 19, eles são lançados no lago de fogo. No capítulo 20, eles sofrem punição eterna. Essa é a destruição deles.

Então, precisamos deixar a Bíblia definir seus próprios termos. De qualquer forma, cinco argumentos para o aniquilacionismo são apenas uma prévia. O vocabulário de destruição significa extinção do ser.

Imagens de fogo do inferno não significam dor e tormento eternos, mas consumo. Justiça de Deus. Seria injusto da parte de Deus punir as pessoas para sempre por pecados cometidos no tempo.

As passagens universalistas. Os aniquilacionistas evangélicos não ensinam o universalismo, mas dizem que certamente se comporta melhor com o universalismo que os ímpios sejam finalmente destruídos e saiam de cena completamente para se encaixar em uma passagem como 1 Coríntios 15, quando o filho entrega o reino ao pai. Isso acontece para que Deus possa ser tudo em todos.

O ser dele é totalmente adequado com uma porção de sua criação sofrendo infinitamente? O quinto argumento é baseado na imortalidade condicional. Um outro argumento para o aniquilacionismo merece atenção. Estou lendo *Hell on Trial, The Case for Eternal Punishment*, um livro que escrevi em 1995.

Considero isso uma espécie de texto básico de faculdade bíblica. Na verdade, fiz três livros principais nessa área, para o bem ou para o mal. Então é bom fazer alguns livros sobre o céu mais tarde.

Mas, de qualquer forma, outro foi um debate pela intervarsidade com Edward Fudge. Ele defendeu o aniquilacionismo. Eu defendi a visão tradicional.

E então o grande, o grande acadêmico, foi *Hell Under Fire* para Zondervan, no qual meu parceiro no crime, Christopher Morgan, professor da California Baptist University, reitor da School of Christian Ministries, e eu montamos uma equipe maravilhosa, Al Mohler e JI Packer e Doug Moo, e pessoas simplesmente maravilhosas. Bob Yarbrough é uma equipe realmente ótima para lidar com questões de forma acadêmica, com respeito pelos outros, o que é uma marca registrada, felizmente, das coisas que Morgan e eu fizemos. Imortalidade condicional, condicionalismo para abreviar, embora seja tecnicamente diferente, mesmo na literatura, torna-se outro nome para aniquilacionismo.

Aqui está a diferença técnica. Aniquilacionismo significa que os perversos serão exterminados. Essa é a palavra que eu estava buscando, e meu cérebro finalmente chegou.

Eles sofrerão a penalidade por seus pecados e então serão exterminados. Imortalidade condicional, ou condicionalismo, é a visão de que as almas humanas não são naturalmente imortais. Elas são mortais.

Mas essa imortalidade é um presente dado por Deus somente aos justos na regeneração, e que, como resultado, vivem para sempre. Aqueles que não recebem o presente da imortalidade deixam de existir. Mas os injustos, porque não têm o presente da imortalidade, são aniquilados e deixam de existir.

Clark Pinnock considera essa questão crucial. Clark Pinnock é um evangélico com o Senhor agora, conhecido por mudar de ideia. Ele escreveu um livro sobre a inerrância das Escrituras com a P&R Publishing.

Isso é maravilhoso, ainda assim, embora ele tenha recuado. Ele se apegou à punição eterna, mas, à medida que se afastava, ele passou a acreditar que você pode ser salvo sem ouvir o evangelho. Isso é chamado de inclusivismo, se você não ouviu o evangelho, você tem uma chance após a morte de ouvir o evangelho, e então se você não acreditar, você será aniquilado. Ele mudou de ideia de muitas outras maneiras também, indo de um calvinista de cinco ou mais pontos para um arminiano de cinco ou mais pontos, e assim por diante.

Ele ainda é um homem piedoso, ainda um irmão; ele me deixa louco com esse tipo de linguagem. Eu te disse, eu tento ser justo com meus oponentes. Eu vou deixar você ser o juiz se ele for justo. Citação: esta é claramente uma questão importante em nossa discussão porque a crença na imortalidade natural da alma, que é tão amplamente mantida pelos cristãos, embora derivada mais de Platão do que da Bíblia, realmente impulsiona a doutrina tradicional do inferno mais do que a exegese.

Mordo minha língua. Considere a lógica: se as almas devem viver para sempre porque são naturalmente imortais, o lago de fogo deve ser seu lar para sempre e não pode ser sua destruição. Estou convencido de que a crença helenística na imortalidade da alma fez mais do que qualquer outra coisa, especificamente mais do que a Bíblia, para dar credibilidade à doutrina da punição consciente eterna dos perversos.

Fechar citação. Clark Pinnock escreveu isso em *The Destruction of the Finely Impenitent*. É um artigo que ele escreveu.

Acredito que estava no *Criswell Journal of Theology*, acredite ou não, mas não tenho certeza disso. Esse argumento, minha resposta, bem, antes de tudo, antes de tudo, Deus sozinho possui imortalidade. Almas não são naturalmente imortais.

Deus dá o dom da imortalidade. Parece-me que é para todas as almas. Por que você diz isso? A Bíblia diz isso diretamente? Não, mas Mateus 25:46, o versículo mais importante de toda a Bíblia, é o que impulsiona a doutrina dos destinos eternos, não a filosofia helenística.

É verdade que Platão e Aristóteles acreditavam na imortalidade da alma e rejeitavam a ressurreição do corpo. Por isso, a resposta a Paulo no Areópago em Atenas é quando ele termina sua mensagem falando sobre a ressurreição de Jesus dentre os mortos. Isso os deixa loucos.

Isso é Atos 17. Isso deixa os filósofos loucos, e alguns deles simplesmente perdem o controle. Outros querem ouvi-lo outro dia porque gostam de ouvir novas ideias.

Mateus 25, a parábola das ovelhas e dos bodes, termina assim e eles, os bodes, os perdidos, irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. Lidarei com isso mais tarde, mas Santo Agostinho por volta do ano 400 estava certo. O mesmo adjetivo *aionios*, falaremos sobre seu significado.

Significa idade junto com a idade definida pelo contexto. O contexto da era por vir é caracterizado pela vida de Deus, que é eterna. O mesmo adjetivo *aionios*, disse Agostinho, é usado para descrever tanto o destino dos perdidos quanto dos salvos.

Castigo eterno, vida eterna. Isso significa coisas diferentes? Não, significa castigo eterno, vida eterna. Por isso, ensino a imortalidade dos seres humanos como um presente de Deus, que sozinho é imortal.

No entanto, lerei minha resposta a Piddick em um minuto. Tecnicamente e bíblicamente falando, a imortalidade da alma não é uma expressão bíblica, mas 1 Coríntios 15:53 e 54 contrasta nossos corpos presentes com nossos corpos de ressurreição. E diz que o mortal deve se revestir da imortalidade.

Perecível, imperecível. Fraco, poderoso. Vergonhoso, em sepultamento, não é a palavra certa, mas glorioso é a palavra certa.

E então natural e espiritual. Lidaremos com tudo isso quando chegarmos à ressurreição do corpo. Mas, por enquanto, é o corpo ressuscitado de seres humanos, de seres humanos inteiros, que são tecnicamente chamados de imortais.

É por isso que eu diria, número um, somente Deus é inerentemente imortal. Número dois, é uma inferência lógica, já que os seres humanos sofrem punição eterna ou vida eterna, que Deus concedeu imortalidade aos seres humanos. Mas é melhor falar da imortalidade dos seres humanos, das pessoas inteiras, do que da alma por causa da maneira como 1 Coríntios 15 usa esse adjetivo e substantivo, imortal e imortalidade.

Resposta a Pinnock. Este argumento para o aniquilacionismo ou condicionalismo baseado na imortalidade da alma tem sido vastamente superestimado por quatro razões. Primeiro, embora a filosofia tenha influenciado todos os períodos da história da igreja, incluindo o nosso, e Clark Pinnock tenha sido grandemente influenciado por várias filosofias, eu não escrevi isso; aqueles que têm argumentado por uma visão tradicional do inferno o fizeram se ouvirmos seus escritos, porque eles acreditam que é isso que a Bíblia ensina.

Isto é verdade. Por exemplo, aqui vem a lista de dignos: Tertuliano, Agostinho, Tomás, Aquino, Lutero, Calvino, Jonathan Edwards, William GT Shedd, Millard Erickson, DA Carson, Douglas Moo, Jim Packer, para citar alguns dos defensores da ortodoxia. É ridículo argumentar que eles se apegaram à punição eterna e ao tormento eterno porque foram influenciados pela filosofia platônica. Se levarmos

suas próprias alegações a sério, eles acreditavam nessa terrível doutrina por fidelidade ao ensino bíblico, às vezes contra suas próprias inclinações naturais.

Packer disse bem. Se você quer ver as pessoas irem para o inferno, algo está errado com você. Segundo, a visão deles sobre a imortalidade não era platônica, mas bíblica.

Eles não sustentavam que as almas dos humanos eram inerentemente imortais, como Platão. Em vez disso, reconhecendo que somente Deus é imortal, 1 Timóteo 6.16, como Paulo diz, eles ensinavam que o Deus imortal concede imortalidade a todos os seres humanos. Terceiro, precisamos definir o conceito da imortalidade da alma.

Na verdade, para evitar confusão, talvez seja melhor abandonarmos a expressão. Alguns usam as palavras imortalidade da alma para se referir à sobrevivência da parte imaterial da natureza humana após a morte. Embora essa seja uma ideia bíblica, é melhor chamá-la de sobrevivência da alma ou espírito humano no estado intermediário.

Confundimos os estados intermediário e final se nos referirmos ao primeiro pela expressão, a imortalidade da alma. Não seremos almas imortais para sempre. Seremos seres ressuscitados.

A maioria usa a imortalidade da alma para descrever nosso destino final. Isso também é enganoso, pois nosso estado final não é uma vida espiritual desencarnada no céu, mas uma vida holística ressuscitada na nova terra. Considerando tudo, é melhor falar sobre a imortalidade das pessoas, não das almas.

Isso está de acordo com a linguagem de 1 Coríntios 15, que diz sobre os justos ressuscitados, entre aspas, pois o perecível deve se revestir da imperecibilidade e o mortal da imortalidade. 1 Coríntios 15:53. Finalmente, e mais importante, eu não acredito em uma visão tradicional do inferno porque eu aceito a imortalidade dos seres humanos, mas o contrário.

Acredito na imortalidade dos seres humanos porque a Bíblia ensina claramente a condenação eterna para os ímpios e a vida eterna para os justos. A segunda vinda de Cristo. Sua maneira, seu tempo e, então, sua função.

Três subpontos. Sua maneira. Isso é realmente como o ABC da segunda vinda, mas sabe de uma coisa? Acho que começamos com o ABC da Bíblia e então construímos a partir dele.

A segunda vinda é pessoal, visível e gloriosa, e eu vou ensinar aqui tanto por afirmação quanto por negação. Você verá o que quero dizer. Como podemos

descrever a segunda vinda de Cristo em termos básicos? Nos termos mais simples, usando as escrituras, é claro.

É pessoal. Ele pessoalmente virá novamente. Embora haja uma sensação de que, como dissemos antes quando dissemos que todo aspecto importante das últimas coisas já é e ainda não, alguém poderia considerar a vinda do Espírito Santo no Pentecostes como o já aparecimento de Jesus.

Mas eu disse ali mesmo, isso é verdade e justo o suficiente, mas seria errado negar assim uma ainda não vinda de Jesus. É disso que estamos falando aqui. A segunda vinda de Jesus é pessoal.

O Senhor Jesus Cristo, não humilhado, mas glorificado, está vindo novamente. Sua vinda no Pentecostes não é esta segunda vinda. Atos 1:11 .

Os apóstolos continuaram a olhar enquanto o Cristo ascendido subia. A propósito, podemos entender mal a ascensão. Após a ressurreição de nosso Senhor, ele apareceu àqueles discípulos várias vezes.

Onde ele estava quando não apareceu para eles? Ele estava se escondendo em uma caverna na Judeia em algum lugar? Acho que não. Ou seja, a ascensão em Atos 1 é um evento público para o bem dos discípulos e apóstolos. Não é a primeira vez que Jesus volta para o Pai.

Ao ladrão moribundo, ele diz, hoje você estará comigo no paraíso. Na cruz, Jesus disse, também na cruz, Pai, em suas mãos, eu entrego meu espírito. O Senhor estava dentro e fora da presença do Pai.

Ele não precisava da ascensão para retornar ao Pai. A ascensão foi um evento público. Por minha conta, é uma das nove obras salvadoras de Jesus.

Sua encarnação e vida sem pecado são pré-requisitos essenciais para o coração e a alma de sua obra salvadora, sua morte e ressurreição, e são seguidos por cinco eventos salvadores que vêm de sua morte e ressurreição, sua ascensão, seu sentar-se à direita de Deus, seu derramamento do espírito de Pentecostes, sua intercessão pela igreja, e então sua segunda vinda é a manifestação final de seus eventos salvadores. Nada tira da cruz um túmulo vazio, mas dois precursores, cinco resultados. Encarnação, vida sem pecado, morte e ressurreição, ascensão, sessão, ascensão, sessão, Pentecostes, deixei de fora.

Derramar o espírito é sua obra salvadora tanto quanto morrer na cruz. A cruz e o túmulo vazio são mais básicos. Derramar o espírito, intercede e volta, cinco ramificações essenciais, uma das quais é a ascensão.

A ascensão é sua transferência pública da esfera humilde e limitada da terra para a esfera celestial e transcendente da qual ele, Atos 5:31, derrama o espírito, dá os dons de arrependimento e perdão, e continua a fazê-lo, a dar suas palavras e a fazer seus atos por meio de seus apóstolos por seu espírito. Então, eles estão olhando para cima, e o anjo diz: Homens da Galileia, por que vocês estão olhando para o céu? Jesus, que foi levado de vocês para o céu, virá da mesma forma que o viram ir para o céu. Talvez isso signifique nas nuvens, mas esse não é o ponto principal.

O ponto principal é que ele retornará pessoalmente. Ensinando essa verdade por negação. Embora o Pentecostes possa ser visto como o já retorno de Cristo, não é o ainda não retorno de Cristo.

Não é o retorno completo e final de Cristo porque , número um, a maneira disso é visível, é pessoal, desculpe, é pessoal. Número dois, isso transborda para este, é visível. Especialmente no século 19, tornou-se popular entre os evangélicos ensinar que é uma verdade parcial que Deus vem e leva seus crentes quando eles morrem.

Na verdade, toda uma prática, toda uma teologia e prática giram em torno de coisas como conversões no leito de morte e assim por diante. Na verdade, existe uma coisa dessas, mas não é uma boa ideia esperar até lá. A coisa toda estava meio fora do centro, fora do ponto.

A coisa toda foi estranha. De qualquer forma, os crentes na morte vão para estar com o Senhor. Quanto a como a mecânica funciona, não tenho certeza, mas essa não é a segunda vinda.

Essa é uma negação sobre isso. A segunda vinda é pessoal. É visível.

Apocalipse 1:7, todo olho o verá, especialmente aqueles que se opuseram a ele. E então Mateus 25:31 é, por que tantas passagens escatológicas são mal interpretadas? Eu não entendo. Se você simplesmente ler os versículos no contexto, você entende.

Agora, não entendemos tudo sobre escatologia. Meu Deus, você verá no final, vou incitar as pessoas a terem suas próprias visões de alguns detalhes, incluindo até mesmo o milênio. Meus alunos continuam me pressionando até que eu diga a eles qual é minha própria visão.

Não é grande coisa fazer isso, mas enfatizo quatro verdades, e esta é a primeira delas. A segunda vinda, a ressurreição dos mortos, o último julgamento, destinos eternos. Tenho certeza dessas verdades.

Eu pregaria e ensinaria a eles a própria verdade de Deus. Eu construo meus ensinamentos nas últimas coisas ao redor deles, não em torno de alguns dos outros

detalhes. Eles não parecem ser tão claros para mim, e eu não vou brigar e dividir sobre os outros a respeito dessas coisas.

Eu vou ensinar essas coisas. Devemos estar cientes delas, mas, em todo caso, o retorno de Cristo é uma verdade. É uma dessas quatro verdades fundamentais.

A propósito, a igreja do século XX ao século XXI tem se apegado ao retorno de Cristo, ressurreição, julgamento final, céu e inferno eternos, nova terra e inferno eternos. Mateus 24:27. Eu disse o versículo errado.

Foi para lá que Mateus 24 foi movido, bem ali entre 25 e 20. Versículo 23. Se alguém lhe disser, olhe, primeiro, eu vou ler o versículo fora do contexto.

27. Pois assim como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será também a vinda do filho do homem. Alguns disseram que isso significa que sua vinda será rápida.

Bem, talvez sua vinda seja rápida, e talvez em outros lugares, até aqui, ensine isso, mas isso não é ensinar o momento de sua vinda. É, antes, ensinar a visibilidade de sua vinda. Olhe para o contexto.

Versículo 23 de Mateus 24. Se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo, ou ali está ele, sol, lua nova é o Cristo. Não.

A sociedade da Torre de Vigia das chamadas Testemunhas de Jeová que é o retorno de Cristo. Não. Não saia.

Não acredite. Se eles disserem, olha, ele está em uma sala. Não acredite.

Pois assim como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será a vinda do filho do homem. Você não vai perdê-la. Não se preocupe com isso; oh cara, eu estava dormindo, e então perdi um segundo.

Não, você não vai perder. Vai ser um grande evento público. Pareço estar contradizendo a doutrina do arrebatamento secreto? Sim, estou.

Eu entendo aqueles que acreditam nesse ditado. Isso não está falando sobre isso. Isso está falando sobre a segunda vinda posterior. Bem, eu vou apenas dizer isso.

A segunda vinda não é apenas pessoal, mas é visível. Não é a vinda de Deus na morte para levar os crentes. Nem tenho certeza se a Bíblia diz exatamente dessa forma, mas isso está fora de contexto.

A segunda vinda é pessoal e visível, e em contraste com a primeira vinda, é gloriosa. Jesus veio pela primeira vez em humilhação. Ele nasceu em um estábulo e foi colocado em um cocho de gado.

Os pássaros têm seus ninhos. As raposas têm suas tocas. Eu poderia ter invertido isso, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

Pelo menos algumas vezes, parece que ele é um sem-teto. Este não é o Senhor da Glória sendo recebido. Ele deveria ter sido recebido por seu povo.

Oh, meu Deus. A humilhação máxima é sua execução pelo povo da aliança e então seu sepultamento. Eles enterraram o corpo do filho de Deus.

Este é um mundo doente. Há algo realmente errado com isso, mas graças a Deus, enquanto a primeira vinda foi em humilhação, oh, eu entendo que houve até mesmo faíscas de sua glória então. Eu acredito na transfiguração.

Eu acredito que os sinais no evangelho de João revelam sua glória. Eu entendo, mas não é à toa que os luteranos e reformados pós-reforma distinguiram entre os dois estados, estado de humilhação e estado de exaltação, e quando Jesus voltar, não estamos falando de nenhuma humilhação. Estamos falando de megaglorificação.

Já lemos uma vez. Provavelmente leremos mais algumas vezes, de volta às ovelhas e cabras.

Mateus 25, 31. Quando o Filho do Homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, este é seu séquito. Este é seu séquito.

Aqui estão seus atendentes. Aqui está um rei chegando com sua comitiva. Aí está.

Então ele se sentará em seu trono glorioso. As nações da terra serão reunidas diante dele, e ele as julgará, não decidirá seus destinos. Isso é de antemão.

Isso é baseado na resposta deles a ele durante suas vidas, mas atribuindo seus destinos. Comecei a dizer algo sobre Wesley antes, e agora estou de volta ao caminho certo com isso. Não entendemos tudo sobre as últimas coisas.

John Wesley passou milhares de horas a cavalo evangelizando as Ilhas Britânicas, tudo bem, e fez um trabalho maravilhoso. Tenho um amigo que é um irmão maravilhoso em Cristo, que se autodenomina wesleyano e ama Calvino. Sou um calvinista que ama Wesley, provavelmente não tanto quanto ele ama Calvino, porque Wesley realmente odiava o calvinismo.

Mas de qualquer forma, eu aprecio os hinos de John Wesley e Charles Wesley. Deve ser nosso compositor de hinos favorito na igreja. Meu Deus.

Junto com John, o traficante de escravos. John, me ajude. O antigo traficante de escravos que escreveu todos aqueles hinos, John e John Newton.

Obrigado. John Newton é esse cavalheiro. Muito bom.

Artistas mais contemporâneos. Mas cantamos os hinos de Wesley com grande alegria em nossos corações. Os Wesleys fizeram tanto bem.

Eu me separo da teologia deles, e eles considerariam minha teologia um erro sistêmico, e eu faria o mesmo com eles, mas eu certamente os recebo como irmãos em Cristo e me alegro neles. De qualquer forma, John Wesley, todas aquelas horas a cavalo, ele traduziu a Bíblia para diferentes línguas. Ele escreveu todos os tipos de coisas.

Ele fez comentários sobre todo o Novo Testamento e todo o Antigo Testamento, escreveu um tratado sobre o pecado original e fez alguns cálculos em sua mente. Retorno de Cristo. Ressurreição de todos os mortos.

Apenas com base no número de pessoas que Wesley conhecia no mundo em sua época. Você consegue imaginar agora? Quanto é? Sete bilhões ou algo assim? Juízo Final. Atribuindo às pessoas seus destinos.

Ele imaginou que levaria 100.000 anos para fazer tudo isso. Eu rio. Ele é um homem brilhante, ok? Eu rio.

Entendi o ponto. Há muita coisa acontecendo. De alguma forma, não acho que vá demorar tanto, mas isso só ilustra para mim que não sabemos todos esses detalhes.

Parece que, você sabe, os israelitas no deserto, mesmo que você tenha, você sabe, os números do Antigo Testamento são um problema. Eu entendo isso. Ainda assim, você tem muitas pessoas.

Há algumas dificuldades em entender tudo isso, certo? Você fala sobre bilhões de pessoas? O Senhor fará o que ele fará, mas não entendemos tudo. Não estou dizendo que levará 100.000 anos. Estou apenas dizendo que um bom homem fez alguns cálculos, e foi isso que ele descobriu.

A segunda vinda de Cristo, à sua maneira, é ABCs, mas precisamos do ABCs como nossa fundação. Pessoal. Não é a vinda do espírito no Pentecostes.

Visível. Não é a vinda invisível de Deus na morte dos crentes, se é isso que ele faz. É glorioso.

Não é sua vinda na primeira vinda em humildade. Em nossa próxima palestra, abordaremos assuntos mais detalhados e controversos sobre o momento da segunda vinda de Cristo.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 13, Imortalidade, Deus e os Humanos, Segunda Vinda de Cristo, Sua Maneira, Pessoal, Visível e Gloriosa.